

Educação do Campo: trabalhos publicados nos Encontros Nacionais de Ensino de Química (ENEQ) no período 2008-2014.

Sinara München* (PQ)¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim-RS.

Palavras-Chave: *educação do campo, ensino de ciências, ENEQ.*

Introdução

As Licenciaturas em Educação do Campo iniciaram-se com experiências piloto em 2006, ampliando-se para mais de 40 cursos no país, como campo de formação de professores e espaço para produção de conhecimento acerca da docência, especificamente voltados às escolas e a educação do campo¹. Considerando a importância de pesquisas relacionadas à educação do campo, este trabalho teve como objetivo analisar a produção de conhecimento sobre a Educação do e no Campo, publicada nos Encontros Nacionais de Ensino de Química (ENEQ).

A consulta se deu a partir dos anais dos ENEQ com acesso livre, período compreendido entre 2008 e 2014. O critério para a seleção dos trabalhos completos e resumos foi a presença em seu título, resumo ou palavras-chave dos termos Educação do/no Campo ou Escola do Campo. Outros trabalhos identificados com direcionamento ao foco desta pesquisa também foram considerados.

Resultados e Discussão

O levantamento, a partir dos critérios indicados, encontrou 4 publicações nas últimas quatro edições do ENEQ, as quais foram lidas na íntegra. A Tabela 1 indica, dentre os trabalhos analisados, o número de trabalhos por ano.

Tabela 1. Trabalhos publicados no período 2008-2014.

Ano	2008	2010	2012	2014
Número de trabalhos	-	01	-	03

O trabalho de 2010 referia-se ao estudo de concepções de estudantes de licenciatura em Educação do Campo acerca de conceitos estruturantes em química, como composição, propriedades e transformações dos materiais. Nas publicações de 2014, um dos trabalhos analisou a produção de material didático sobre o conceito de equilíbrio de forma interdisciplinar, abrangendo a Química, Física e Biologia, por professores formadores da Licenciatura em Educação do Campo. Este material seria usado junto aos estudantes do referido curso.

Na terceira publicação analisada, também de 2014, as autoras elaboram uma unidade de estudo a ser desenvolvida com licenciandos do curso de Educação do Campo (habilitação Ciências da Natureza e Matemática) com o tema “Agrotóxicos” a partir da perspectiva Ciência-Tecnologia-Sociedade. A proposta foi apresentada para acadêmicos das licenciaturas Intercultural Indígena e Biologia, os quais propuseram sugestões para a unidade de estudo. Uma das conclusões das autoras é que o tema agrotóxicos é pouco explorado em publicações da Educação em Ciências, ao se considerar sua presença expressiva na sociedade.

O quarto trabalho, também de 2014, abordou os biopesticidas relacionados a plantas aromáticas para o ensino de química e biologia no Ensino Médio de uma escola da zona rural da Bahia. Neste caso há uma articulação entre conceitos científicos, biopesticidas, plantas aromáticas e questões contemporâneas como índices elevados de dengue no país.

A partir dos trabalhos analisados pode-se inferir que três deles abordam questões relativas às Licenciaturas em Educação do Campo e um relata possibilidades didático-pedagógicas para alunos de uma escola no campo. Com três trabalhos que abordam questões inerentes à formação de educadores do campo, se evidencia o início da produção de pesquisas relacionadas aos cursos de Licenciatura em Educação do Campo.

Conclusões

Com esta investigação pode-se apontar a pouca expressividade de trabalhos no ENEQ com direcionamento para Educação do Campo no período pesquisado. Esses resultados sinalizam que há poucas pesquisas em nível nacional relativos ao Ensino de Ciências da Natureza na Educação do Campo e, portanto, há necessidade de se investir em investigações direcionadas à Educação do Campo e à formação de educadores do campo, especialmente no que tange às Ciências da Natureza. Nesse sentido, as pesquisas poderão orientar os caminhos possíveis para o ensino de Ciências na Educação do Campo, considerando a especificidade das escolas do campo, e à formação docente necessária para tal.

¹MOLINA, M.C. *Educar em Revista*, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015.